

CATEGORIAS FUNCIONAIS NO DESENVOLVIMENTO LINGÜÍSTICO E NO QUADRO DE DEL (DÉFICIT ESPECÍFICO DA LINGUAGEM)

Aluna: Vanessa Gouveia Ribeiro (PIBIC/CNPq)

Orientadora: Letícia M. Sicuro Corrêa

I-Introdução

O presente trabalho dá continuidade à caracterização do desenvolvimento lingüístico de crianças na aquisição do Português Brasileiro (PB) e de manifestações do DEL (Déficit Específico da Linguagem) nesta língua.¹ Neste trabalho, complementa-se o material pertinente ao módulo 2 do MABILIN (aspectos morfossintáticos), incluindo uma parte dedicada à avaliação da compreensão e da produção de informação gramatical relativa a *pessoa*. Essa inclusão tem como objetivo avaliar o modo como crianças processam as relações de concordância sujeito/verbo, quando contrastes específicos de pessoa/número são requeridos. A criação desse teste tem como proposta avaliar, de forma dissociada, a compreensão de informação gramatical pertinente a pessoa e número em sentenças coordenadas com sujeito nulo e lexical. No Português Brasileiro (PB), há uma tendência para a perda do sujeito nulo em andamento (Duarte, 2003) e, ao mesmo tempo, diferentemente das demais línguas românicas com sujeito nulo, as marcas morfológicas de pessoa reduzem-se praticamente a duas formas (marcada – 1ª pessoa; não marcada - 3ª pessoa) (Galves, 2000). Não é claro em que medida crianças são capazes de extrair informação de pessoa exclusivamente do afixo verbal de concordância (no caso do sujeito nulo). Estudos realizados com crianças falantes de inglês padrão/americano-africano (de Villiers e Johnson, 2007) revelaram que ainda que as crianças do primeiro grupo produzam o morfema –s de concordância de 3ª pessoa do singular do tempo presente, tal como as demais, não levam essa informação em conta quando esta é a única que permite a identificação do número do sujeito. De forma análoga, espera-se que crianças falantes de português tenham dificuldade de extrair informação de pessoa exclusivamente do afixo verbal. Diferentemente do inglês, contudo, o PB admite sujeito nulo, o que requer a identificação de informação relativa a pessoa/número no domínio do verbo. No entanto, diante de morfologia verbal reduzida a duas formas, não é claro em que medida esse contraste é visto como suficientemente informativo pela criança, ainda que a forma marcada possa ser mais facilmente reconhecida. Além disso, propostas teóricas na forma de uma hierarquia de traços (Harley & Ritter, 2002) sugerem que 1ª pessoa (participante do discurso) é cognitivamente mais acessível do que 3ª pessoa (não participante). Assim sendo, busca-se também verificar se as previsões dessa hierarquia se aplicam à aquisição da língua materna. Esta investigação se justifica, portanto, tanto no que se refere à aquisição do PB, em seu curso de desenvolvimento normal, como no que diz respeito a manifestações do DEL, tendo em vista as dificuldades desse grupo no que tange à expressão da concordância gramatical.

II- Objetivo

Esse trabalho tem como objetivos, no contexto do MABILIN:

¹ Projeto MABILIN (Módulos de Avaliação de Habilidades Lingüísticas), com apoio da FAPERJ.

- dar continuidade à elaboração de módulos de avaliação do desempenho lingüístico de crianças e à padronização dos mesmos com crianças sem queixas de linguagem – grupo de referência para a avaliação de crianças com suspeita de DEL;
- fornecer um instrumento passível de ser usado na avaliação de crianças com queixas de linguagem por profissionais de saúde
- facilitar a identificação de portadores de DEL

Mais especificamente, visa-se a:

- avaliar a habilidade de crianças extraírem informação relativa a pessoa e afixos verbais
- avaliar em que medida a compreensão de pessoa e número se dá de forma dissociada
- avaliar se morfologia marcada facilita a compreensão desse traço
- avaliar se há diferença entre a compreensão de 1ª pessoa (participante do discurso) e 3ª pessoa (não participante) independentemente do tipo de sujeito (nulo ou lexical)

III- Metodologia

A presente avaliação é conduzida por meio de metodologia experimental, tal como utilizada na pesquisa psicolingüística em aquisição da linguagem. As técnicas de identificação de imagens (compreensão) e produção eliciada são utilizadas com uso de pranchas-teste, elaboradas em Power-point.

Três variáveis lingüísticas são manipuladas: pessoa (1ª e 3ª), número (singular e plural) e tipo sujeito (nulo e lexical). Além disso, os traços de pessoa e número são dissociados, ou seja, o teste focaliza o contraste entre 1ª e 3ª pessoa, independentemente de número, e o contraste entre singular e plural, independentemente de pessoa. Por exemplo: Para contraste de pessoa, na condição sujeito nulo temos, *Meu amigo foi ao parque comigo e andei/andou de bicicleta*. Para o contraste de número temos, *Meu amigo foi ao parque comigo e andei/andamos de bicicleta*. O material consiste de seis pranchas-teste por condição.

IV- Conclusão

O trabalho conduzido até então deu origem ao material que vem sendo utilizado no teste de crianças de 3 e 5 anos de dois grupos sociais (média renda/alta escolaridade; baixa renda/escolaridade). A testagem encontra-se em andamento. Um estudo piloto sugere que crianças com desenvolvimento normal, falantes de PB, e portadores de DEL têm dificuldade na compreensão do sujeito nulo, particularmente 3ª pessoa e número plural.

Referências

- DE VILLIERS, Jill G. & JOHNSON, Valerie E. (2007) *The information in third-person /s/: acquisition across dialects of American English*. Montclair State University. Cambridge University Press
- DUARTE, Maria Eugênia (2003) *Do pronome nulo ao pronome pleno: a trajetória do sujeito no Português do Brasil*. [From null to lexical pronoun: the change of the subject in Brazilian Portuguese]. In *Português brasileiro: uma viagem diacrônica (Homenagem a Fernando Tarallo)*, Ian Roberts & Mary A. Kato (eds), 107-128. Campinas: Editora da UNICAMP.
- GALVES, Charlotte M. C. (2000) *Agreement, Predication and Pronouns in the History of Portuguese*. In *Portuguese syntax: New comparative studies*. Oxford: Oxford University Press, 143-168.
- HARLEY, Heidi, and Elizabeth Ritter (2002) *Person and number in pronouns: A feature geometric analysis*. *Language* 78: 482–526